

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL

FERNANDA ALVES ZAPPATERRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO
PSICÓTICO**

MARÍLIA
2012

**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
PROGRAMA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL**

FERNANDA ALVES ZAPPATERRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO
PSICÓTICO**

Monografia apresentada ao Programa de Aprimoramento Profissional/SES, elaborada na Faculdade de Medicina de Marília, em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental, sob a orientação da Profa. Márcia Aparecida Padovan Otani.
Área: Saúde Mental.

MARÍLIA

2012

Z35a Zappaterra, Fernanda Alves
Assistência de enfermagem às pessoas com transtorno psicótico. - - Marília, SP: [s.n.], 2012.

Orientadora: Profª Márcia Aparecida Padovan Otani

Trabalho de Conclusão de Curso (Programa de Aprimoramento Profissional) – Secretaria de Estado da Saúde-Fundap, elaborado na Faculdade de Medicina de Marília em Enfermagem em Psiquiatria em Saúde Mental.

Área: Saúde Mental.

1. Cuidados de enfermagem. 2. Esquizofrenia. 3. Transtornos psicóticos.

FERNANDA ALVES ZAPPATERRA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO
PSICÓTICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Aprimoramento Profissional/SES, elaborado na Faculdade de Medicina de Marília, em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental.
Área: Saúde Mental.

Comissão de Aprovação:

Profa. Márcia Aparecida Padovan Otani
Supervisor/Orientador

Profa. Lilian Maria Giubbina Rolin
Coordenadora PAP – Área Saúde Mental

Profa. Dra. Roseli Vernasque Bettini
Coordenadora PAP – SES/ Fundap - Famema

Data de Aprovação: _____

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível”.

Charles Chaplin

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que é à base de minha vida, e que me dá forças para continuar a caminhada em busca dos meus objetivos.

Aos meus Pais e meu Noivo por todo apoio, amor, dedicação, confiança e paciência, no qual estiveram presente em todos os momentos, de alegrias e tristezas, me incentivando e demonstrando confiança na minha capacidade.

A minha orientadora Márcia Padovan, que foi fundamental nas etapas deste trabalho, me acompanhou nesta trajetória e esteve sempre disponível, atenciosa, disposta em ajudar, pelo estímulo e pelas idéias para a elaboração deste trabalho.

Aos professores do Programa de Aprimoramento em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde mental, pela sabedoria e conhecimentos que foram elucidados ao longo do curso e por serem verdadeiros facilitadores do conhecimento.

As aprimorandas de Enfermagem Nataly e Patrícia pela amizade e companherismo.

A todos aqueles que contribuíram e colaboraram na concretização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o que a literatura descreve acerca da assistência de enfermagem às pessoas portadoras de transtorno psicótico. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada por meio do levantamento da produção científica sobre o tema na base de dados da Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), entre os anos 1990 a 2011. Foram incluídos os artigos publicados em periódicos, nos idiomas português, inglês e espanhol. Do total de 41 artigos, foram selecionados 22, levando-se em conta sua relação com os objetivos do estudo. Para análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, na modalidade temática. A partir de questões norteadoras foram identificadas três temáticas: as ações do enfermeiro em psiquiatria e os referenciais que a embasam, a eficácia dessas ações e as sugestões dos autores para melhoria da assistência. Vários autores destacam o relacionamento interpessoal como a base da assistência ao paciente e à família. Outros relatam a eficácia da Sistematização da Assistência de Enfermagem com a utilização do diagnóstico de NANDA. Enfatizam a falta de conhecimento do enfermeiro e sugerem a capacitação dos profissionais, além de maior ênfase nos aspectos teóricos e práticos durante a formação profissional. Os estudos empíricos contemplam a percepção dos pacientes e familiares em relação aos cuidados recebidos. No entanto, nenhum deles buscou analisar como se dá o trabalho do enfermeiro no cotidiano dos serviços de saúde mental, dificultando assim, o conhecimento sobre a realidade da atual assistência de enfermagem às pessoas com transtorno mental.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Esquizofrênia. Transtornos psicóticos.

ABSTRACT

This working paper aims to examine what the literature reports about the nursing care to people with psychotic disorder. The methodology used was bibliographical research carried out by the survey of scientific literature about the matter in the Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs) database, between the years 1990 to 2011. It has been included only articles published in periodicals, in Portuguese, English and Spanish language. It were selected 22 out of 41 articles, taking into account their relationship with the objectives of the study. For data analysis, it was used content analysis, in thematic modality. From the matters raised, it has been identified three themes: The nursing actions in psychiatry and the references which underlie them, the effectiveness of these actions and the suggestions for the authors to improve assistance. Several authors highlight the interpersonal relationship as the basis for the treatment to the patient and their family, some others reports the effectiveness of Systematization of Nursing Care with the use of NANDA diagnosis. They emphasize the lack of the nurse knowledge and suggest the professional training, as well as higher emphasis in the theoretical and practical aspects along the professional training. Empirical studies include the perception of patients and their families regarding the care received. However, none of them aim to analyze the performance of the nurse in the routine of mental health services, making it difficult to understand the reality of current nursing care for people with mental disorder.

Key words: Nursing care. Schizophrenia. Psychotic disorder.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO	13
3 JUSTIFICATIVA.....	14
4 METODOLOGIA	15
5 RESULTADOS.....	16
5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS	19
5.1.1 Ações do Enfermeiro na Assistência ao Paciente Psicótico.....	20
5.1.2 Eficácia da Assistência de Enfermagem.....	22
5.1.3 Recomendações dos Autores para Melhoria da Assistência de Enfermagem.....	24
6 DISCUSSÃO	27
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

Os transtornos caracterizados por alterações do pensamento, afeto e comportamento sempre existiram ao longo da história humana. Entretanto, antigamente, tais transtornos eram encarados ora como manifestação dos deuses, ora como possessão demoníaca. A psicose só ganhou “status” de doença, com uma disciplina para seu estudo e tratamento - a psiquiatria -, no final do século XVIII com a Revolução Francesa (PITTA & DALLARI, 1992).

A partir de então, foram criados os manicômios e os loucos foram separados dos não loucos. Essas instituições possuíam como características básicas: o isolamento do louco do mundo exterior, a ordem asilar e a relação de autoridade entre o médico, os auxiliares e o doente (PITTA & DALLARI, 1992).

Na década de trinta, na Europa e Estados Unidos surgiram muitas críticas à assistência psiquiátrica asilar e delas originaram os movimentos sociais em favor das mudanças na assistência ao doente mental nas décadas seguintes. O movimento da reforma psiquiátrica brasileira, iniciado na década de 70, foi estimulado pelas mudanças ocorridas anteriormente em outros países e, portanto, está inserido em um contexto internacional de luta por mudanças no modelo hospitalocêntrico e pela superação da violência asilar (BRASIL, 2005).

Tanto no exterior como no Brasil, esses movimentos buscavam diminuir o sofrimento do paciente, resgatando sua cidadania e proporcionando-lhe um atendimento psiquiátrico menos estigmatizante e que o mantivesse o mais próximo do seu meio (OTANI, 1998).

Mobilizado por esse desejo, em 1990, o Deputado Paulo Delgado apresentou ao Congresso Nacional o projeto de lei que propunha a substituição de leitos em hospitais psiquiátricos por estruturas abertas como novas alternativas de tratamento aos portadores de doença mental. Essas alternativas incluíam a criação de lares abrigados, pensões e oficinas protegidas para pacientes crônicos, além dos centros de atenção psicossocial (CAPS) e enfermarias psiquiátricas em hospitais gerais para atender pacientes em surtos agudos, com períodos breves de internação (BIRMAN & COSTA, 1994).

A regulamentação da Lei Nacional da Reforma Psiquiátrica nº 10.216/01, cuja finalidade é garantir a assistência aos portadores de sofrimento mental em serviços

abertos, prescindido efetivamente do hospital psiquiátrico, exigindo agilidade no processo de extinção dos hospitais psiquiátricos, garantindo o acesso a serviços substitutivos de caráter público que garantam o cuidado e a inclusão social, enfatizando ações integrais e promocionais de saúde de maneira humanizada, foi fundamental para a criação e manutenção dos CAPS como referência local, microregional e regional para assistência em saúde mental (BRASIL, 2005).

As pessoas com transtornos psicóticos apresentam perda da noção da realidade e, embora, não seja o tempo todo, há mudança significativa em relação ao normal, fazendo com que o sujeito apresente manifestações diferentes do habitual e sua capacidade em dar conta das demandas da vida cotidiana fica prejudicada. (LOUZÃ NETO, 1995)

Segundo esse autor as psicoses são caracterizadas por alterações em várias funções psíquicas, incluindo o pensamento, a afetividade, o humor, a memória, a atenção, a senso-percepção, a inteligência, o juízo crítico, a vontade, a capacidade de prospecção (planejamento de coisas futuras), e a orientação em relação a si mesmo, ao tempo e ao espaço.

As psicoses englobam várias doenças, sendo que a mais importante delas é esquizofrenia, devido à sua gravidade e à sua prevalência de, aproximadamente, 1% da população mundial. Ocorre em todo o mundo, não havendo diferenças quanto ao sexo, classes sociais, entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, e entre áreas urbanas e rurais (SADOCK & SADOCK, 2007).

Segundo esses autores há diferença entre os sexos quanto ao início e ao curso da doença. O início é mais precoce entre os homens (entre 10 e 25 anos) e para as mulheres (entre 25 e 35 anos). Quando o início ocorre após os 45 anos de idade, o transtorno é caracterizado como esquizofrenia de início tardio (SADOCK & SADOCK, 2007).

A esquizofrenia afeta a capacidade de a pessoa distinguir se as experiências vividas são ou não reais. Afeta ainda a capacidade de pensar logicamente, de ter emoções e sentimentos, e comportar-se em situações sociais. Não há cura para a esquizofrenia, mas o tratamento controla os sintomas e ajuda a pessoa a ter uma vida parecida com a de quem não sofre da doença (LOUZÃ NETO, 1995).

O advento da reforma psiquiátrica favoreceu as transformações no contexto da assistência psiquiátrica nos últimos anos e têm trazido importantes contribuições para repensar o cuidado psiquiátrico no contexto brasileiro. Com a reforma

psiquiátrica, procura-se desconcentrar o olhar sobre a doença, para dar ênfase ao sujeito, suas expectativas, seus projetos de vida, suas relações sociais e sua comunidade. Nesse sentido, nasce um movimento que visa à desconstrução de saberes e práticas cristalizadas no manicômio, e a construção de uma nova forma de cuidado em saúde (PINHO, HERNÁNDEZ & KANTORSKI; 2010).

Assim observa-se que, ao longo dos séculos, o modo de tratar as pessoas com doença mental é determinado pelas crenças e conhecimentos dominantes nas sociedades, em relação à natureza da doença mental.

Especificamente para os profissionais enfermeiros, as recentes mudanças no modelo de assistência psiquiátrica favoreceu amplamente a discussão e reflexão sobre sua atuação, que era caracterizada por um modelo repressor e controlador (ROCHA, 1994).

O estudo realizado por Kirschbaum (1997) sobre a história das práticas de enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil revela que na primeira metade do século XX os psiquiatras tomaram a si a preparação da força de trabalho dos hospitais psiquiátricos, onde a grande maioria dos trabalhadores de enfermagem não buscava o trabalho nos hospitais por vocação, mas sim por motivos econômicos. O ensino era baseado na introjeção das normas que regiam o cotidiano dos hospitais e dos procedimentos disciplinares.

O contexto da assistência de enfermagem psiquiátrica asilar é caracterizado pela centralização da administração hospitalar por médicos e pela subordinação formal ao poder e ao saber médico (KIRSCHBAUM, 1997).

Um estudo bibliográfico realizado por Bertoncello & Franco (2001) revela que os enfermeiros psiquiatras ocupam a maior parte do seu tempo com atividades organizacionais das instituições em que atuam e, embora sua função incluía o cuidado às necessidades individuais e coletivas das pessoas, além da gestão e organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem, os enfermeiros são os profissionais da equipe multiprofissional que passam menos tempo em contato com os pacientes.

As novas propostas de assistência às pessoas portadoras de doença mental sugerem que os enfermeiros e a equipe de enfermagem possam assumir uma prática com caráter terapêutico, superando o modelo anterior.

Segundo Taylor (1992) dentre os princípios que devem orientar a prática do enfermeiro psiquiatra estão: considerar o sujeito como um ser holístico,

compreendendo a interdependência e a multiplicidade de suas necessidades; focalizar suas qualidades e recursos, ao invés de suas fraquezas e deficiências, estimulando a autonomia e a capacidade de crescimento; aceitá-lo como ser humano único e; estabelecer relacionamento interpessoal terapêutico, atentando-se para o desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal efetiva.

2 OBJETIVO

Analisar o que a literatura descreve sobre assistência de enfermagem para pessoas com transtornos psicóticos.

3 JUSTIFICATIVA

Considerando a incidência dos transtornos psicóticos, suas implicações e as repercussões que causa na vida das pessoas acometidas e de suas famílias e, considerando ainda que, a equipe de enfermagem cuida diretamente dos pacientes nos diferentes serviços de saúde, têm-se a perspectiva de que esse estudo possa contribuir na discussão sobre a atuação do enfermeiro, bem como auxiliar na identificação de propostas que melhorem a qualidade do cuidado oferecido às pessoas portadoras de transtornos psicóticos e suas famílias.

4 METODOLOGIA

Este trabalho se constitui em uma pesquisa bibliográfica que, de acordo com Medeiros (2004), compõe-se de fontes secundárias e busca levantar na literatura científica subsídios de interesse. Seu objetivo é oferecer aos autores informações relevante sobre a temática escolhida.

Após determinado o tema a ser pesquisado foi realizada a busca de artigos através da base de consulta LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) por meio do formulário avançado desta base, foram utilizados os termos (((assistencia and enfermagem) or (cuidado and enfermagem)) and ((esquizofrenia) or (psicose) or (transtorno and psicótico))). Para essa pesquisa foram incluídos somente os artigos publicados em periódicos, excluindo as teses e dissertações. O período de publicação incluído é de 1990 até 2011 e nos idiomas: Português, Inglês e Espanhol. Essa busca resultou em 41 artigos. Após leitura dos títulos e resumos dos artigos foram selecionados num total de 22 artigos. Os artigos excluídos não tratavam diretamente do tema proposto.

As questões elaboradas para nortear a pesquisa são:

1) O que os autores descrevem sobre a assistência ao paciente com transtorno psicótico? a) Descrevem ações do enfermeiro? b) Citam o referencial teórico usado para a assistência?

2) Como os autores avaliam a assistência de enfermagem prestada atualmente, em relação à eficácia?

3) O que os autores sugerem para melhorar a assistência de enfermagem?

A análise dos dados foi realizada utilizando-se como referencial metodológico a análise de conteúdo, na modalidade temática. De acordo com Bardin (2003), a análise de conteúdo “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido”.

5 RESULTADOS

Inicialmente apresentam-se os dados quantitativos que possibilitam uma melhor caracterização do material pesquisado e em seguida passa-se a análise qualitativa dos artigos.

Tabela 1. Descrição dos artigos analisados.

Autores	Título	Revista	Ano de Publicação
TEIXEIRA & BARROS	Assistência de enfermagem a pacientes com manifestação de comportamento decorrente de alheamento da realidade	Revista Escola de enfermagem da USP	1991
MARTINS	Assistência de enfermagem a pacientes com desordem bipolar e sentimentos da estudante de enfermagem: Estudo de caso	Revista Escola de Enfermagem da USP	1999
GIACON & GALERA	Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem	Revista Escola de Enfermagem da USP	2006
CARDOSO & GALERA	Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra- hospitalar	Revista Escola de Enfermagem da USP	2011
MELLO, PERES & SIQUEIRA JÚNIOR	Aplicação da taxonomia NANDA em um cliente com diagnóstico de esquizofrenia	Revista Nursing	2000
ODA, LOPES & SIQUEIRA JÚNIOR	Assistência de enfermagem a uma paciente em unidade psiquiátrica de um hospital geral	Revista Nursing	2002
AZEVEDO & GAUDÊNCIO	A esquizofrenia sob a ótica familiar: discurso dos cuidadores	Revista Nursing	2007
ASSUNÇÃO & SARTORI	Trajetória histórica do esquizofrênico: uma reflexão da técnica e da ética	Revista Nursing	2004
KIRSCHBAUM	Concepções produzidas pelos agentes de enfermagem sobre o trabalho em saúde mental com sujeitos psicóticos em um centro de atenção psicossocial	Revista Latino-Americano de Enfermagem	2009
MOLL & SAEKI	A vida social de pessoas com diagnóstico de esquizofrenia, usuárias de um centro de atenção psicossocial	Revista Latino-Americano de Enfermagem	2009
SCHNEIDER & VALLE	O indivíduo denominado esquizofrênico – análise ideográfica	Revista Brasileira de Enfermagem	1995
MAIA & JORGE	Compreendendo o ser com diagnóstico de esquizofrenia à luz do pensamento de Merleau-Ponty	Revista Brasileira de Enfermagem	2001
GALERA, CAPELARI & BARROS	Estudo das anotações de enfermagem em uma emergência psiquiátrica	Revista Paulista de Enfermagem	1991
SANTOS & COSTA	Processo de enfermagem aplicado a uma paciente com psicose não - orgânica tipo agitada	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	1999
LE MOS et al.	O relacionamento terapêutico no cuidado a uma portadora de transtorno afetivo bipolar: uma experiência transformadora	Revista Rene	2007

BRAUN & WIELENSKA	Níveis de intervenção em enfermagem e psicologia comportamental: atendimento multidisciplinar de pacientes com transtorno de humor	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	1993
SCHNEIDER	A enfermagem psiquiátrica e a temporalidade na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty	Revista Texto & Contexto de Enfermagem	1997
SCHNEIDER	O cuidado e a família do esquizofrênico	Revista O Mundo da Saúde	2000
SIQUEIRA JÚNIOR, FUREGATO & SCATENA	A relação de ajuda como instrumento para o trabalho do enfermeiro psiquiátrico: relato de um caso	Revista Gaúcha de Enfermagem	2001
CANDIDO & PEDRÃO	Visita domiciliar ao portador de transtorno de humor: relato de experiência	Revista Paidéia	2005
REINALDO & LUÍS	A utilização do gerenciamento de casos na enfermagem psiquiátrica: relato de caso	Reme – Revista Mineira de Enfermagem	2008
CUEVAS	La esquizofrenia	Temas Enfermagem Actual	2001

Conforme se observa na tabela 1, as revistas que mais publicaram artigos sobre o tema foram, em ordem decrescente: Revista da Escola de Enfermagem da USP (4), Revista Nursing (4) Revista Brasileira de Enfermagem (2) e Revista Latino Americana de Enfermagem (2). As demais tiveram apenas uma publicação dentre artigos aqui analisados.

Ao verificar o ano de publicação dos artigos (Gráfico 1), observa-se que há crescente produção de estudos abordando esse tema. Segundo Bagnato, Rodrigues & Ccoco (2003) o aumento das publicações nos últimos anos está relacionado ao maior incentivo e necessidade dos profissionais a buscarem reflexões, que trazem novas perspectivas para a produção científica, para a educação e assistência, favorecendo o reconhecimento da profissão como ciência, dando visibilidade à mesma.

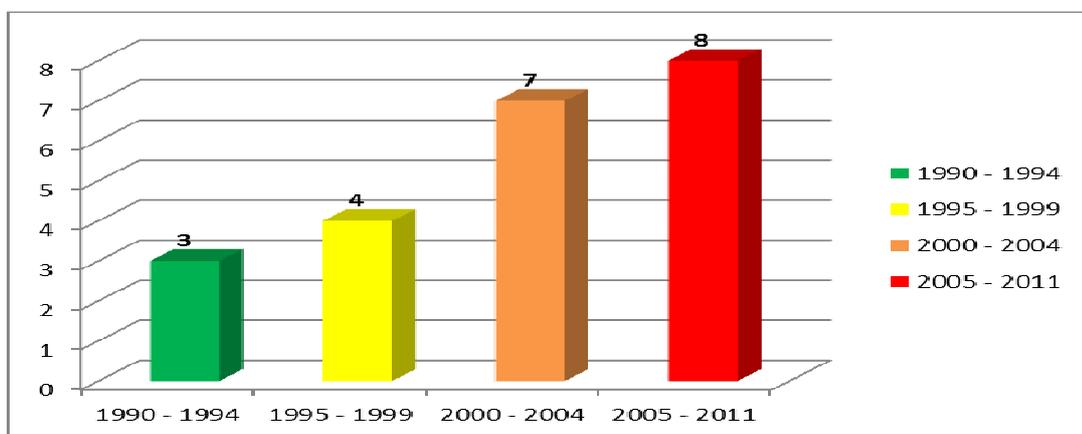


Gráfico 1. Descrição dos artigos analisados, segundo o ano de publicação, agrupados de 5 em 5 anos.

Quanto a metodologia utilizada pelos autores, constata-se que 72,7%, correspondente a 16 artigos, constitui-se estudos empíricos, que, em sua maioria, utilizam a abordagem qualitativa. De acordo com classificação adotada para essa revisão, outros tipos de estudos encontrados foram: estudo teórico-reflexivo (5) e estudo bibliográfico (1). Compreende-se que, principalmente, por meio das pesquisas empíricas realizadas sobre uma determinada prática profissional, é possível refletir, avaliar e, conseqüentemente, lançar novas propostas e perspectivas com a finalidade de transformar a mesma.

Tabela 2. Metodologia utilizada pelos autores.

Autor(es)	Tipo de Estudo	Técnica para coleta de Dados e sujeitos da pesquisa	Método/técnica de análise dos dados
01	- Estudo empírico - Quantitativo	- Questionário - n = 48 pacientes	- Programa SPSS medidas de tendência central
02	- Estudo de campo -Qualitativo	- Entrevista - n = 12 pacientes do CAPS	- Análise temática
03	- Teórico – reflexivo		
04	- Estudo de campo - Qualitativo	- Pesquisa documental - Observação participante - Entrevistas - N. ? pacientes	- Passos da abordagem qualitativa (?)
05	- Estudo de campo - Qualitativo	- Entrevistas - N. 15 famílias	- Análise de conteúdo
06	-Estudo de campo Qualitativo	- Etnografia	- Pesquisa etnográfica
07	- Estudo bibliográfico	- Bases: MEDLINE, CAPES, LILACS e DEDALUS - N. 17 artigos	-----
08	- Relato de experiência	- Visita Domiciliária para paciente com transtorno de humor	
09	- Estudo de campo	- Estudo de Caso	
10	-Relato de experiência		
11	- Estudo de Campo	- Entrevista - 15 pacientes equizofrênicos	- Análise fenomenológica
12	- Estudo de campo	- Entrevista - N. 1 paciente	
13	- Estudo de campo (relato de experiência)	- Entrevista - Estudo de caso - N. 1 paciente	
14	- Estudo de campo	- entrevista - N. ? familiar de paciente internado	- Baseado na fenomenologia
15	- Teórico–reflexivo		
16	- Estudo de campo	- Entrevista N. 1 paciente	- Baseado na fenomenologia (ideográfica)

17	- Teórico-reflexivo		
18	- Teórico conceitual		
19	- Estudo de campo (relato de experiência)	- Estudo de caso - Observação participante - Histórico de enfermagem - N. 1 paciente	Fundamentado no processo de relacionamento terapêutico
20	- Teórico conceitual		
21	- Estudo de campo (relato de experiência)	- N. 1 paciente	
22	- Estudo de campo Quantitativo	- Análise de prontuários - N. 79 prontuários de pacientes internados	- Dados estatísticos de frequência e porcentagem

5.1 CATEGORIAS TEMÁTICAS

A partir das respostas das questões elaboradas previamente, foram criadas três categorias temáticas, sendo elas: ações do enfermeiro na assistência ao paciente psicótico, eficácia da atual assistência de enfermagem e recomendações dos autores para melhoria da assistência de enfermagem.

No conjunto dos artigos observa-se que os autores descrevem acerca da história da doença mental, contextualizando as formas de tratamento em cada época. Destacam o movimento da reforma psiquiátrica, as novas modalidades de tratamento e as mudanças na assistência ao doente mental (CARDOSO & GALERA, 2011; LEMOS et al., 2007; MOLL & SAEKI, 2009; ASSUNÇÃO & SARTORI, 2004; KIRSCHBAUM, 2009). Além disso, alguns autores descrevem as características das psicoses (KIRSCHBAUM, 2009; CARDOSO & GALERA, 2011; REINALDO & LUÍS, 2008; ODA, LOPES & SIQUEIRA JÚNIOR, 2002; SCHNEIDER, 1997; TEIXEIRA & BARROS, 1991; SANTOS & COSTA, 1999; GALERA, CAPELARI & BARROS, 1991), outros como (CANDIDO & PEDRÃO, 2005; MARTINS, 2002; BRAUN & WIELENSKA, 1993; LEMOS et al., 2007), descrevem sobre transtorno de humor e (MOLL & SAEKI, 2009; SCHNEIDER, 1997; ASSUNÇÃO & SARTORI, 2004; AZEVEDO & GAUDÊNCIO, 2007; GIACON & GALERA, 2006; ODA, LOPES & SIQUEIRA JÚNIOR, 2002; MAIA & JORGE, 2001; SIQUEIRA JÚNIOR, FUREGATO & SCATENA, 2001; MELLO, PERES & SIQUEIRA JÚNIOR, 2000; SCHNEIDER, 2000; SCHNEIDER, 1997; SCHNEIDER & VALLE, 1995; TEIXEIRA & BARROS, 1991; CUEVAS, 2001) relatam sobre esquizofrenia.

5.1.1 Ações do Enfermeiro na Assistência ao Paciente Psicótico

Os autores enfatizam, principalmente, o relacionamento interpessoal enfermeiro/paciente como base para o cuidado de enfermagem, e o cuidado às necessidades biopsicossociais de cada pessoa, devendo essa ser tratada em sua singularidade (CÂNDIDO & PEDRÃO (2005); ASSUNÇÃO & SARTORI (2004); AZEVEDO & GAUDÊNCIO (2007); GIACON & GALERA (2006); MARTINS (1999); MAIA & JORGE (2001); SIQUEIRA JÚNIOR; FUREGATO & SCATENA (2001); MELLO; PERES & SIQUEIRA JÚNIOR (2000); SCHNEIDER (2000); SCHNEIDER (1997); SCHNEIDER & VALLE (1995), LEMOS, et al. (2007); SANTOS & COSTA (1999)).

Para Martins (1999) o enfermeiro deve desenvolver um vínculo de confiança, aceitar o paciente, estimular que o mesmo expresse seus sentimentos, utilizar técnicas de comunicação terapêutica, oferecer apoio, saber ouvir, estabelecer limites e incentivar o autocuidado.

O enfermeiro assume a posição de um profissional de referência, já que ouve e presencia com frequência as manifestações sadias e patológicas de clientes e familiares, compartilhando angústias, temores e fantasias (AZEVEDO & GAUDÊNCIO, 2007).

Alguns autores relatam as ações de enfermagem, incluindo ações da assistência individual e grupal (LEMOS et al. (2007); CUEVAS (2001); SANTOS & COSTA (1999); GALERA, CAPELARI & BARROS (1991)).

Segundo Teixeira & Barros (1991) as ações de enfermagem a serem realizadas de acordo com as manifestações de comportamento de cada paciente são: oferecer apoio, proteger o paciente e aos demais quando este apresentar agressividade, evitar situações de conflito que gerem ansiedade no paciente, evitar fuga, suicídio e automutilação, estimular que o paciente cuide de sua higiene, aparência, observar funções fisiológicas e condições físicas, verificar alimentação e hidratação, observar sono, orientar sobre a internação e tratamento, estabelecer limites, socializá-lo gradativamente, ajudar o paciente a se comunicar, analisar planos para o futuro, orientar sobre licença e alta médica, anotar os cuidados prestados e lidar seus próprios sentimentos.

As autoras Moll & Saeki (2009), descrevem que, sob a ótica dos pacientes, a administração e as orientações gerais sobre a utilização dos medicamentos são importantes ações realizadas pela equipe de enfermagem. No entanto, reforçam que as ações dessa equipe não devem centrar-se apenas em administração medicamentosa, cuidados de higiene e alimentação, e sim em orientações que reforcem o autocuidado e a participação efetiva no tratamento.

Para Kirschbaum (2009); Giacon & Galera (2006) e Moll & Saeki (2009) a coordenação de grupos de pacientes e a capacitação em serviço para a equipe são atividades do enfermeiro que colabora, juntamente com os demais profissionais, para reabilitação psicossocial dos pacientes.

Os referenciais teóricos utilizados para a assistência de enfermagem são diversos, e embora vários autores não façam nenhum comentário em relação ao referencial que embasa o cuidado, observa-se que a abordagem mais utilizada é o Relacionamento Terapêutico, proposto por Stefanelli (1993) e Travelbee (1982).

Maia & Jorge (2001) e Schneider (1997) utilizam o referencial de Merleau-Ponty para compreender a pessoa com esquizofrenia. Merleau-Ponty foi considerado um dos estudiosos mais importantes da fenomenologia, que, em sua obra, trata da dimensão existencial do ser humano, aprofundando-se na temporalidade (SCHNEIDER, 1997).

Reinaldo & Luís (2008) utilizam o Gerenciamento de Casos como estratégia para o cuidado em psiquiatria. Segundo essas autoras esse modelo de cuidado surgiu após o movimento da reforma psiquiátrica nos Estados Unidos na década de 60. Visa à integralidade e continuidade do cuidado e possibilita o resgate da autonomia do sujeito.

A Abordagem Comportamental em enfermagem é tratada por Braun & Wienska (1993) como forma de melhorar a eficácia da terapêutica biológica para indivíduos com transtorno de humor.

Siqueira Júnior; Furegato & Scatena (2001) trabalham com a técnica da Relação de Ajuda e afirmam que a mesma evidencia o papel do enfermeiro como terapeuta, quando esse possui preparo profissional e pessoal para sua utilização.

Dentre os artigos analisados, apenas três (COSTA & SANTOS (1999); MELLO, PERES & SIQUEIRA JÚNIOR (2000) e ODA, LOPES & SIQUEIRA JÚNIOR (2002)) descrevem sobre a sistematização da assistência de enfermagem e utilizam

a classificação diagnóstica proposta pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA).

Os diagnósticos de enfermagem têm como objetivo estruturar o conhecimento de enfermagem com base nos problemas levantados, descrevendo e desenvolvendo um fundamento científico confiável de acordo com as necessidades dos pacientes. Seu propósito é auxiliar o enfermeiro a definir prioridades de ações e favorecer a avaliação das intervenções (CARPENITO, 1997).

5.1.2 Eficácia da Assistência de Enfermagem

A maioria dos autores aborda direta ou indiretamente sobre a eficácia da assistência de enfermagem. Alguns destacam a sistematização da assistência de enfermagem e a utilização do diagnóstico de NANDA como a forma mais adequada para organização, planejamento e avaliação do cuidado (ODA, LOPES & SIQUEIRA JÚNIOR (2002); SANTOS & COSTA (1999); MELLO, PERES & SIQUEIRA JÚNIOR (2000)).

Para Oda, Lopes & Siqueira Júnior (2002) os serviços de saúde em que não há a prática cotidiana da sistematização da assistência de enfermagem contribuem para que o enfermeiro continue desempenhando suas funções com pouca autonomia, baseado em julgamento intuitivo e, muitas vezes, apenas em diagnósticos médicos.

Mello, Peres & Siqueira Júnior (2000) constatam que o processo de enfermagem e a taxonomia de NANDA são verdadeiros indicadores de objetivos e condutas a serem estabelecidos e são facilitadores do cuidado a ser prestado a cada um dos pacientes. Para eles, aplicar o processo de enfermagem e taxonomia NANDA em unidade psiquiátrica é tão viável quanto em qualquer outra unidade hospitalar.

A relação de ajuda mostrou-se útil para se trabalhar com esquizofrênicos e deve ser adotada quando o enfermeiro acredita na recuperação do cliente e tem experiência no trato desta patologia. Porém, para que esta opção de trabalho ajude realmente o cliente torna-se necessário que o enfermeiro tenha bom preparo profissional e pessoal (SIQUEIRA JÚNIOR; FUREGATO & SCATENA, 2011).

Para LEMOS et al., (2007) a adoção do relacionamento terapêutico no arsenal terapêutico da assistência de enfermagem nos serviços de saúde mental leva à complexa ação de promoção da saúde humana. Embora façam essa afirmação, esses autores concordam com outros, ao relatarem que atualmente são inúmeros os obstáculos para a implementação de uma assistência integrada e humanizada ao paciente psiquiátrico e que o relacionamento interpessoal enfermeiro/paciente não está sendo eficaz nas atuações da equipe de enfermagem (ASSUNÇÃO & SARTORI, 2004; AZEVEDO & GAUDÊNCIO, 2007; MARTINS, 1999; SIQUEIRA JÚNIOR, FUREGATO & SCATENA, 2001; SCHNEIDER, 1995; SCHNEIDER, 1997; SCHNEIDER, 2000).

Vários autores alertam sobre a falta de conhecimento dos enfermeiros para prestar assistência aos pacientes psicóticos, fazendo com que esses profissionais desenvolvam o cuidado de modo intuitivo e ocupem a maior parte do seu tempo com atividades administrativas (AZEVEDO & GAUDÊNCIO (2007); REINALDO & LUÍS (2008); GIACON & GALERA (2006); CANDIDO & PEDRÃO (2005); SIQUEIRA JÚNIOR, FUREGATO & SCATENA, (2001); MELLO, PERES & SIQUEIRA JÚNIOR, (2000); SCHNEIDER,(2000)).

Além da falta de conhecimento Candido & Pedrão (2005) caracterizam a atuação do enfermeiro pela submissão profissional e dificuldades em lidar com as próprias emoções. Também para Martins (1999), Maia & Jorge (2001), Teixeira & Barros (1991) e Lemos et. al. (2007), além dos enfermeiros, muitos profissionais da área de saúde mental não conseguem controlar seus próprios sentimentos, gerando dificuldades para lidar com pacientes psicóticos.

Outro aspecto relevante que compromete a eficácia da assistência de enfermagem é abordado por Assunção & Sartori (2004) em relação ao poder que os profissionais exercem sobre os pacientes, incluindo o enfermeiro, ao decidirem o tratamento, prescreverem normas e medicamentos, sem levar em conta os direitos dos mesmos e de seus familiares.

Kirschbaum (2009) ao observar o trabalho da enfermagem em um CAPS, conclui que esses profissionais não possuem conhecimento adequado sobre a finalidade, o objeto e os instrumentos necessários para organizar o processo de trabalho de trabalho para cuidar de pessoas com psicoses.

5.1.3 Recomendações dos Autores para Melhoria da Assistência de Enfermagem

Todos os autores descrevem alguma recomendação para melhoria na assistência de enfermagem. A maioria deles enfatiza a necessidade de maior conhecimento sobre relacionamento terapêutico para que os enfermeiros possam desenvolvê-lo em sua prática cotidiana (CARDOSO & GALERA, 2011; ASSUNÇÃO & SARTORI, 2004; AZEVEDO & GAUDÊNCIO, 2007; MARTINS, 1999; MAIA & JORGE, 2001; SIQUEIRA JÚNIOR, FUREGATO & SCATENA, 2001; MELLO, PERES & SIQUEIRA JÚNIOR, 2000; SCHNEIDER, 1997; LEMOS et. al., 2007; CUEVAS, 2001; SANTOS & COSTA, 1999; SCHNEIDER, 1995; SCHNEIDER, 1997; TEIXEIRA & BARROS; 1991).

Candido & Pedrão (2005) e Siqueira Júnior, Furegato & Scatena (2001) recomendam que o enfermeiro seja preparado para lidar com pessoas portadoras de transtornos mentais, para que possam desenvolver a assistência adequada, com menor sofrimento para ele e para os pacientes.

Para Galera, Capelari & Barros (1991) propõe que auxiliares e técnicos de enfermagem sejam preparados por meio de educação continuada para que possam cuidar adequadamente dos pacientes e realizar as anotações de enfermagem, a partir de suas necessidades e fundamentados em conhecimento teórico.

Além da capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar com os pacientes, alguns autores (REINALDO & LUIS, 2008; SCHNEIDER, 2000; BRAUN & WIELENSKA, 1993; SANTOS & COSTA, 1999; AZEVEDO & GAUDÊNCIO, 2007), ressaltam que a equipe de enfermagem precisa ser capacitada para orientar os familiares dos pacientes psicóticos, considerando que a participação da família é fundamental no tratamento.

Azevedo & Gaudêncio (2007) sugerem que os profissionais de saúde, em especial à enfermagem, busquem estratégias de promoção de saúde para o núcleo familiar do sujeito com esquizofrenia. Reinaldo & Luis (2008), sugerem que o enfermeiro convoque a família para participar do tratamento do paciente e conheça o ambiente familiar dessas pessoas. Ainda Braun & Wielenska (1993), propõem ações psicopedagógicas com as famílias em reuniões com a equipe multidisciplinar, com orientações em linguagem informal, sobre a doença e o tratamento, além da abordagem sobre prevenção de recidivas e reconhecimento precoce das mesmas.

Como forma de organização e planejamento do cuidado, a Sistematização da Assistência de Enfermagem é proposta por alguns autores (ODA, LOPES & SIQUEIRA JÚNIOR, (2002); MELLO, PERES & SIQUEIRA JÚNIOR, (2000); SANTOS & COSTA, (1999), TEIXEIRA & BARROS, (1991)).

Mello, Peres & Siqueira Júnior (2000), ressaltam que o papel do enfermeiro não compreende somente a execução de técnicas ou procedimentos eficientemente. Mais que isso, objetiva a qualidade no cuidado por meio de maior interação com o cliente, do levantamento de suas necessidades biopsicossociais, que possam estar interligadas ao seu potencial para cura ou restabelecimento por meio de uma assistência sistematizada e uniforme com base teórico-científica.

O planejamento da assistência de enfermagem deve considerar que cada ser humano é único, com suas dificuldades e individualidades. Deve também considerar os problemas que o comportamento do paciente psicótico traz, tanto para ele quanto para os membros da equipe, como medo e sentimentos de rejeição, e prever as medidas necessárias para amenizá-lo. (TEIXEIRA & BARROS, 1991).

Levando em conta as limitações que a doença pode causar na vida laboral, social e de lazer das pessoas, Giaccon & Galera (2006) e Cardoso & Galera (2011) trazem reflexões sobre a necessidade de melhor desempenho dos enfermeiros e demais profissionais de saúde nos serviços extra-hospitalares. Assim, destacam que as ações de enfermagem devem visar à prevenção de recaídas dos pacientes atendidos nos serviços comunitários, minimizando os danos e favorecendo as relações sociais dos mesmos.

Neste sentido, Moll & Saeki (2009) sugerem que as equipes dos CAPS estabeleçam parcerias intersetoriais com as Unidades da Estratégia de Saúde da Família e com a própria comunidade para que o paciente tenha maiores oportunidades de socialização.

Kirschbaum (2009) traz reflexões acerca das características da atual organização de trabalho nos serviços de saúde que cuidam de sujeitos com psicose e das contribuições das instituições responsáveis pela formação de profissionais de enfermagem, tanto do ensino médio, quanto do superior, no sentido de redirecionar as práticas da enfermagem. Recomenda maior investimento na produção de um corpus de conceitos e práticas que favoreçam mudança efetiva na atuação dos trabalhadores.

Siqueira Júnior, Furegato & Scatena (2001) também abordam a necessidade de melhoria no ensino de enfermagem e sugerem que a técnica de relação de ajuda seja abordada durante a formação dos profissionais, considerando que a mesma pode ser desenvolvida em qualquer área e não somente na psiquiatria.

Outros autores sugerem, ainda, que os enfermeiros realizem mais pesquisas e busquem inovações na assistência de enfermagem psiquiátrica (CARDOSO & GALERA, 2011; KIRSCHBAUM, 2009; GIACON & GALERA, 2006; CANDIDO & PEDRÃO, 2005; SIQUEIRA JÚNIOR, FUREGATO & SCATENA, 2001; MELLO, PERES & SIQUEIRA JÚNIOR, 2000).

6 DISCUSSÃO

A presente revisão nos leva a constatar que a literatura sobre o tema não é extensa. A leitura crítica dos artigos científicos revela que grande parte deles analisa, fundamentalmente, a assistência de enfermagem do ponto de vista teórico, com mais informações a respeito do que se pode ou do que se deve fazer no cuidado de enfermagem ao paciente portador de transtorno psicótico.

Dentre os artigos analisados, há também, vários que se constituem relatos de experiência de profissionais ou acadêmicos de enfermagem. Esse tipo de estudo expressa a preocupação dos autores em compreender e problematizar as percepções e experiências dos pacientes, contribuindo para criar um corpo de evidências sobre a utilização de determinados referenciais teóricos ou técnicas na assistência ao paciente que, conseqüentemente, melhoram sua qualidade de vida.

No conjunto dos artigos, observa-se que eles não revelam como está ocorrendo a assistência de enfermagem nos serviços de saúde mental, sob a ótica dos próprios enfermeiros. Os estudos empíricos contidos nesta análise, em sua maioria, contemplam a percepção dos pacientes em relação aos cuidados recebidos. Há também os que analisam a visão da família do paciente quanto ao cuidado recebido. Porém, nenhum deles buscou verificar e analisar como se dá o trabalho do enfermeiro no cotidiano dos serviços de saúde mental, permitindo que seja conhecida a realidade da atual assistência de enfermagem.

Atualmente, levando em conta que os CAPS são os serviços estratégicos na rede de atenção à saúde mental para implementação das novas propostas de assistência psiquiátrica, observa-se que é vasta a literatura sobre a atuação das equipes dos CAPS, que contempla o profissional enfermeiro. Na revisão bibliográfica de Gazabim, et al. (2010) os periódicos que mais publicaram artigos sobre os CAPS, entre os anos de 1997 a 2008, foram os da área de enfermagem. No entanto, esse estudo, assim como a avaliação realizada pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (2010) analisam a atuação da equipe como um todo e não dos profissionais separadamente.

Outro aspecto relevante da análise refere-se à contribuição das instituições formadoras de profissionais de enfermagem. Ao longo dos anos, observa-se que muitos profissionais de enfermagem são resistentes em trabalhar com portadores de

transtornos mentais. Entende-se que esse fato pode ser justificado, em parte, pela herança cultural que envolve o indivíduo com sofrimento mental. No entanto, em concordância com alguns autores incluídos nessa revisão, as instituições formadoras de recursos humanos em enfermagem pouco enfatizam os aspectos teóricos e práticos que envolvem o cuidado aos pacientes com transtorno mental ou as ações de promoção de saúde mental, colaborando, assim, para que uma pequena minoria de enfermeiros faça opção voluntária pelo trabalho na área e, além disso, contribui para que, aqueles que decidem trabalhar na área por falta de opção de emprego, o façam sem ter o conhecimento adequado para o cuidado em saúde mental.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu conhecer os diversos aspectos relacionados à assistência de enfermagem aos portadores de transtornos mentais, destacando, dentre eles, as ações do cuidado individual, grupal e às famílias a serem desenvolvidas pelo enfermeiro. Foi possível também constatar que muitos profissionais não buscam novos conhecimentos, por meio de pesquisas, buscando desenvolver melhor planejamento da assistência de enfermagem.

Considerando os limites desse estudo, a complexidade e a relevância do tema, acredita-se que é necessário maior aprofundamento no assunto. Contudo, conclui-se que a assistência de enfermagem aos pacientes psicóticos é um importante eixo na formação de profissionais, tendo em vista que a área de psiquiatria e a saúde mental conta, atualmente, com grande contingente de profissionais de enfermagem que iniciam sua prática nos serviços de saúde mental sem capacitação teórica e prática para exercer o cuidado adequadamente.

Levando em conta o momento histórico atual em relação ao tratamento das pessoas com transtornos psiquiátricos, o recente advento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, com a criação de novas políticas e modalidades de tratamento que visam a reabilitação psicossocial dos pacientes e que, portanto, necessitam de profundas mudanças nas práticas profissionais, torna-se fundamental que a enfermagem desenvolva novos estudos com a finalidade de traçar um panorama acerca da atual realidade da assistência de enfermagem psiquiátrica.

REFERÊNCIAS

- ALVERGA, A. R.; DIMENSTEIN M. A Reforma Psiquiátrica e os Desafios de Desinstitucionalização da Loucura. **Interface – Comunicação, Saúde, educação**. Botucatu, vol. 10; n. julho/dec. 2006.
- ALVES, M.; OLIVEIRA, R. M. P. Enfermagem psiquiátrica: discursando o ideal e praticando o real. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 64-70, jan./mar. 2010.
- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.
- ASSUNÇÃO, A. N.; SARTORI, M. S. Trajetória histórica do esquizofrênico: uma reflexão pelo prisma da técnica e da ética. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 7, n. 77, p. 40-45, out. 2004.
- AZEVEDO, D. M.; GAUDÊNCIO, M. M. P. A esquizofrenia sob a ótica familiar: discurso dos cuidadores. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 10, n. 111, p. 366-371, ago. 2007.
- BAGNATO, M. H. S.; RODRIGUES, R. M.; COCCO, M. I. M. Uma literatura da recente produção científica socializada pela REBEn. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 3, p. 277-281, maio/jun. 2003.
- BARDIN, L. A codificação. In: _____. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2003. p. 103-116.
- BERTONCELLO, N.M.F.; FRANCO, F.C.P. Estudo bibliográfico de publicações sobre a atividade administrativa da enfermagem em saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.9, n. 5, p.83-90, set-out. 2001.
- BIRMAN, J.; COSTA, J. F. Organização de instituições para uma psiquiatria comunitária. In: AMARANTE P. (Org.). **Psiquiatria social e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994. p. 41-71.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- BRAUN, R. C. D. N.; WIELENSKA, R. C. Níveis de intervenção em enfermagem e psicologia comportamental: atendimento multidisciplinar de pacientes com transtorno de humor. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 42, p. 52s-54s, mar. 1993. Suplemento 1.

CAMBRAIA, M. Do modelo hospitalocêntrico aos sonhos e tropeços dos CAPS. In: Vários colaboradores. **Avaliação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) do Estado de São Paulo**. Coordenação institucional de Mauro Gomes Aranha de Lima. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, 2010. 104p.

CANDIDO, M. C. F. S.; PEDRÃO, L. J. Visita domiciliar ao portador de transtorno de humor: relato de experiência. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p. 141-145, jan./abr. 2005.

CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F. Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 1, p. 87-94, mar. 2011.

CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 6ª Ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 812p.

CUEVAS, M. La esquizofrenia. **Temas de Enfermería Actualizada**, Buenos Aires; v. 9, n. 41, p. 9-11, abr. 2001.

GALERA, S. A. F.; CAPELARI, R. T.; BARROS, S. Estudo das anotações de enfermagem em uma emergência psiquiátrica. **Revista Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 3-12, jan./abr. 1991.

GAZABIM, M.L.; BALLARIN, S.; MIRANDA, I. M. S. & FUENTES, A.C.R.C. Centros de Atenção Psicossocial : Panorama das publicações de 1997 a 2008. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 30, n. 4, p. 726-737, 2010.

GIACON, B. C. C.; GALERA, S. A. F. Primeiro episódio da esquizofrenia e assistência de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 286-291, jun. 2006.

GONÇALVES, A. M.; SENA, R. R. A reforma psiquiátrica no Brasil: contextualização e reflexos sobre o cuidado com o doente mental na família. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 2, p. 48-55, mar./abr. 2001.

KIRSCHBAUM, D. I. R. Concepções produzidas pelos agentes de enfermagem sobre o trabalho em saúde mental com sujeitos psicóticos em um centro de atenção psicossocial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 3, p. 368-373, maio-jun. 2009.

KIRSCHBAUM, D. I. R. Análise histórica das práticas de Enfermagem no campo da assistência psiquiátrica no Brasil, no período compreendido entre décadas de 20 e 50. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, número especial, p. 19-30, maio 1997.

LEMOS, A. C. S. et al. O relacionamento terapêutico no cuidado a uma portadora de transtorno afetivo bipolar: uma experiência transformadora. **Revista RENE**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 69-78, maio./ago. 2007.

LOUZÃ NETO, M. R. **Convivendo com a esquizofrenia: um guia para pacientes e familiares.** São Paulo: Lemos, 1995.

MAIA, R. M.; JORGE, M. S. B. Compreendendo o ser com diagnóstico de esquizofrenia à luz do pensamento de Merleau-Ponty. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 54, n. 4, p. 558-567, out./dez. 2001.

MARTINS, L. M. M. Assistência de enfermagem a pacientes com desordem bipolar e sentimentos da estudante de enfermagem: estudo de caso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 421-427, dez. 1999.

MEDEIROS, J. B. Pesquisa científica. In:_____. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. cap.2, p.41-55.

MELLO, A. P.; PERES, A. M.; SIQUEIRA JÚNIOR, A. C. Aplicação da taxonomia NANDA em um cliente com diagnóstico de esquizofrenia. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 3, n. 28, p. 28-31, set. 2000.

MOLL, M. F.; SAEKI, T. A vida social de pessoas com diagnósticos de esquizofrenia, usuárias de um centro de atenção psicossocial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 6, p. 995-1000, nov./dez. 2009.

ODA, M. T.; LOPES, F. J.; SIQUEIRA JÚNIOR, A. C. Assistência de enfermagem a uma paciente em unidade psiquiátrica de um hospital geral. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 5, n. 49, p. 18-23, jun. 2002.

OTANI, M. A. P. **Acompanhamento de enfermagem ao paciente psiquiátrico após a alta hospitalar.** 1998. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 1998.

PAIVA, I. L.; YAMAMOTO, O. H. Em defesa da reforma psiquiátrica: por um amanhã que há de nascer sem pedir licença. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 549-569, abr./jun. 2007.

PINHO, L. B.; HERNÁNDEZ, A. M. B.; KANTORSKI, L. P. Trabalhadores em saúde mental: contradições e desafios no contexto da reforma psiquiátrica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 260-267, abr./jun. 2010.

PITTA, A. M. F.; DALLARI, S. G. A cidadania dos doentes mentais no sistema de saúde do Brasil. **Saúde em debate**, Londrina, n. 36, p. 19-23, out. 1992.

ROCHA, R.M. **Enfermagem psiquiátrica: que papel é este?** Instituto Franco Basaglia: Rio de Janeiro: Editora TeCorá; 1994.

REINALDO, A. M. S.; VILLAR LUÍS, M. A. A utilização do gerenciamento de casos na enfermagem psiquiátrica: relato de caso. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 110-118, jan./mar. 2008.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. Esquizofrenia. In: _____. **Kaplan & Sadock compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. cap. 13, p. 507-541.

SANTOS, E; COSTA, M. M. H. Processo de enfermagem aplicado a um paciente com psicose não – orgânica tipo agitado. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa, v. 3, n. 1/3, p. 91-94, 1999.

SCHNEIDER, J. F. A enfermagem psiquiátrica e a temporalidade na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. **Texto & Contexto de Enfermagem**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p. 177-192, set./dez. 1997.

SCHNEIDER, J. F. O cuidado e a família do esquizofrênico. **Revista Mundo Saúde**, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 284-290, jul./ago. 2000.

SCHNEIDER, J. F.; VALLE, E. R. M. O indivíduo denominado esquizofrênico: análise ideográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 48, n. 3, p. 286-296, jul./set. 1995.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, R. C. B. Esquizofrenia: uma revisão. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 263-285, 2006.

SIQUEIRA JÚNIOR, A. C.; FUREGATO, A. R. F.; SCATENA, M. C. M. A relação de ajuda como instrumento para o trabalho de enfermeiro psiquiátrico: relato de caso. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 30-41, jan. 2001.

STEFANELLI, M. C. **Comunicação com o paciente: teoria e ensino**. São Paulo: Robe; 1993. p. 43-45.

TAYLOR, C. M. **Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

TEIXEIRA, M. B.; BARROS, S. Assistência de enfermagem a pacientes com manifestação de comportamento decorrente de alheamento da realidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 335-346, dez. 1991.

TRAVELBEE, J. **Intervencion em enfermagem psiquiátrica**. 2ª Ed. Colômbia: Carvajal, 1982.

VENÂNCIO, J. O sofrimento psíquico e a psicopatologia. In: ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **Textos de apoio em saúde mental**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003. cap. 3, p. 73-92.